



# CARTILHA

profissionais de  
bibliotecas

3

Uma trilha de aprendizagem para  
a formação, o fomento e a difusão das  
cadeias do livro, da leitura, da literatura e das bibliotecas



# CARTILHA

profissionais de  
bibliotecas

3

SECRETARIA ESPECIAL DA  
CULTURA

MINISTÉRIO DO  
TURISMO



PÁTRIA AMADA  
**BRASIL**  
GOVERNO FEDERAL

**República Federativa do Brasil**

Presidente

Jair Messias Bolsonaro

**Ministério do Turismo**

Gilson Machado Neto

**Secretaria Especial de Cultura**

Secretário

Mario Frias

**Departamento de Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas**

Diretor

Emir Suaiden

**Coordenação**

Ana Cristina Araruna Melo

Ana Maria Souza

**Equipe de Apoio**

Gregório Borges

Juliana Andrade

Maria Lídice Borges

Nayara Sousa

Nelma de Freitas

© 2021 Ministério do Turismo

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citados a fonte da Secretaria Especial de Cultura, do Ministério do Turismo ou sítio da Internet no qual pode ser encontrado o original.

## **Instituto Paulista de Cidades Criativas e Identidades Culturais**

### **Organizadoras**

Adriana Silva

Lilian Rodrigues de Oliveira Rosa

Sandra R. Molina

### **Equipe Técnica**

Edgard de Castro

Laura Soares Abbad

Mônica de Oliveira

Tato Siansi

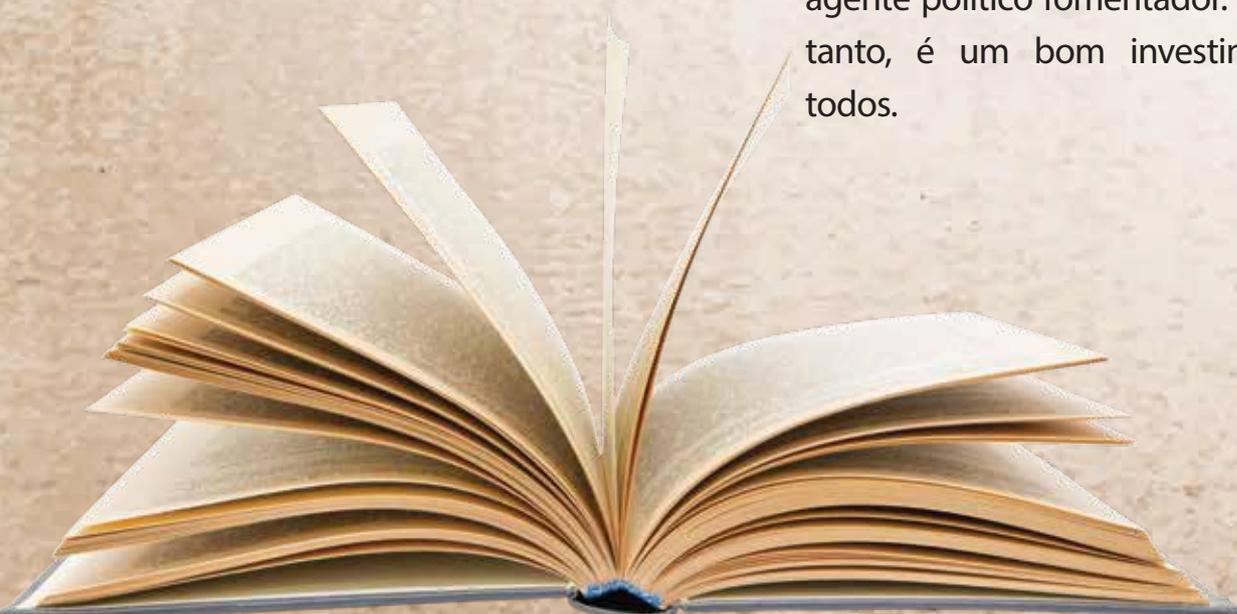
Este conteúdo tem a cooperação da UNESCO no âmbito do Projeto 914BRZ4015, o qual tem o objetivo de fortalecer políticas públicas para promoção do Livro, da Leitura, da Literatura e das Bibliotecas no âmbito nacional e internacional, contemplando, de forma equilibrada, o seu papel na promoção da cidadania, na valorização da produção simbólica e no incremento da economia. As indicações de nomes e a apresentação do material ao longo desta cartilha não implicam a manifestação de qualquer opinião por parte da UNESCO a respeito da condição jurídica de qualquer país, território, cidade, região ou de suas autoridades, tampouco da delimitação de suas fronteiras ou limites. As ideias e opiniões expressas nesta publicação são as dos autores e não refletem obrigatoriamente as da UNESCO nem comprometem a Organização.



# APRESENTAÇÃO

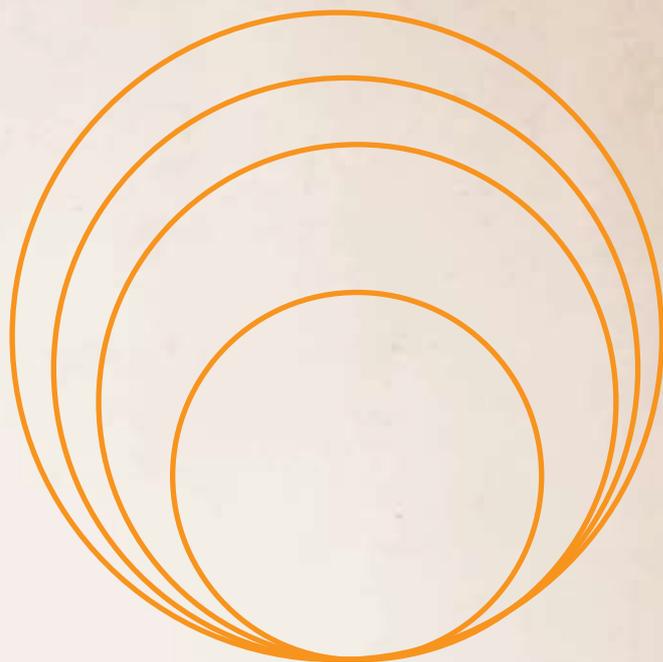
**...gerar  
oportunidade,  
movimentar o  
mercado e  
proporcionar  
visibilidade ao  
agente político  
fomentador**

A aplicação de esforços e recursos nas áreas de livro, leitura, literatura e bibliotecas, é um investimento na formação dos cidadãos, transversal às áreas de saúde, educação, empregabilidade e cidadania. Promove a inclusão social e impulsiona a economia, gerando renda, trabalho e recolhimento de impostos, em razão dos serviços inerentes às cadeias criativa, produtiva, distributiva e mediadora do setor. A cada real de patrocínio em feiras literárias, ou produção de livros, por exemplo, é movimentado R\$ 1,69 na economia como um todo. Trata-se de gerar oportunidade, movimentar o mercado e proporcionar visibilidade ao agente político fomentador. O livro, portanto, é um bom investimento para todos.



O Departamento de Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas, sob a coordenação da Secretaria Especial de Cultura, do Ministério do Turismo, está convicto do seu papel e disposto a contribuir para que o Brasil eleve o índice de livros lidos ao ano. Com essa meta, tem trabalhado para ampliar e democratizar acesso, dinamizar as bibliotecas e fortalecer as relações com o mercado, por meio da Economia Criativa, e do lançamento de editais. O resultado é a consolidação das práticas subentendidas ao livro – valorização e promoção da literatura brasileira e fomento dos processos de criação, difusão, circulação e intercâmbio literário no território nacional e exterior.

Uma nação de leitores só será possível com o comprometimento de cada um dos envolvidos. Nesse sentido, foi preparada uma coleção de cinco vídeos e quatro cartilhas, pensada para os atores com diferentes papéis na rede do livro: representantes políticos, gestores públicos, profissionais de bibliotecas, educadores e profissionais do setor.

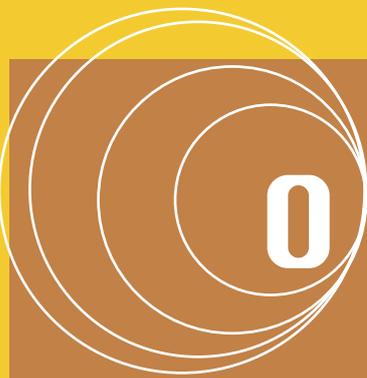


**Uma nação  
de leitores só será  
possível com o  
comprometimento  
de cada um dos  
envolvidos nesse  
campo**

# SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>O QUE VEM POR AÍ</b>	<b>8</b>
<b>A IMPORTÂNCIA DO LIVRO, DA LEITURA, DA LITERATURA E DAS BIBLIOTECAS</b>	<b>9</b>
Políticas Públicas do Livro, da Leitura, da Literatura e das Bibliotecas	11
Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP)	11
Bibliotecas Comunitárias e Pontos de Leitura	14
Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL)	16
A Trilha dos Marcos Legais	18
<b>AS BIBLIOTECAS COMO DÍNAMOS CULTURAIS</b>	<b>20</b>
Espaços Multiuso	21
Acessibilidade e Inclusão	25
Na Era da Cibercultura	26
Bibliodiversidade	28
A Diversidade nas bibliotecas	28
O Livro no Centro das Três Dimensões da Cultura	30
<b>VAMOS FAZER?</b>	<b>33</b>
Passo 1 – Identifique-se nas cadeias do livro.	34
Passo 2 – Analise o perfil da população	35
Passo 3 – Elabore um plano de <i>marketing</i> para sua biblioteca	36
Passo 4 – Planeje o orçamento e a captação de recursos	37
Passo 5 – Ofereça novos serviços e produtos	42
Passo 6 – Faça a gestão de projetos	43
<b>PROJETOS INTERESSANTES</b>	<b>44</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>46</b>





# O QUE VEM POR AÍ

A cartilha para os profissionais de bibliotecas é parte de um conjunto de quatro publicações *on-line* e cinco vídeos, que oferece materiais para auxiliar na qualificação dos profissionais promotores de leitura. Na linha da formação continuada, pretendida por normas e critérios da área, propõe-se a contribuir para a instrução, a sensibilização e o estímulo aos profissionais de biblioteca para práticas orientadas e conscientes em prol do livro e da leitura.

São sugestões e ideias para que os profissionais indiquem, participem e fiscalizem as ações já propostas na cartilha 1, dos Responsáveis Políticos, e na cartilha 2, dos Gestores Públicos, a fim de tornar efetivas e exitosas as políticas do livro e da leitura.

Informações importantes para aqueles que atuam, especialmente, nas bibliotecas públicas, escolares e comunitárias, foram sistematizadas e apontam para o potencial e as oportunidades nesse campo, bem como para a otimização da eficiência e eficácia das ações cotidianas dos profissionais.



**propõe-se a contribuir para a instrução, a sensibilização e o estímulo aos profissionais de biblioteca para práticas orientadas e conscientes em prol do livro e da leitura**

# PROFISSIONAIS DE BIBLIOTECAS

# A IMPORTÂNCIA DO LIVRO, DA LEITURA, DA LITERATURA E DAS BIBLIOTECAS

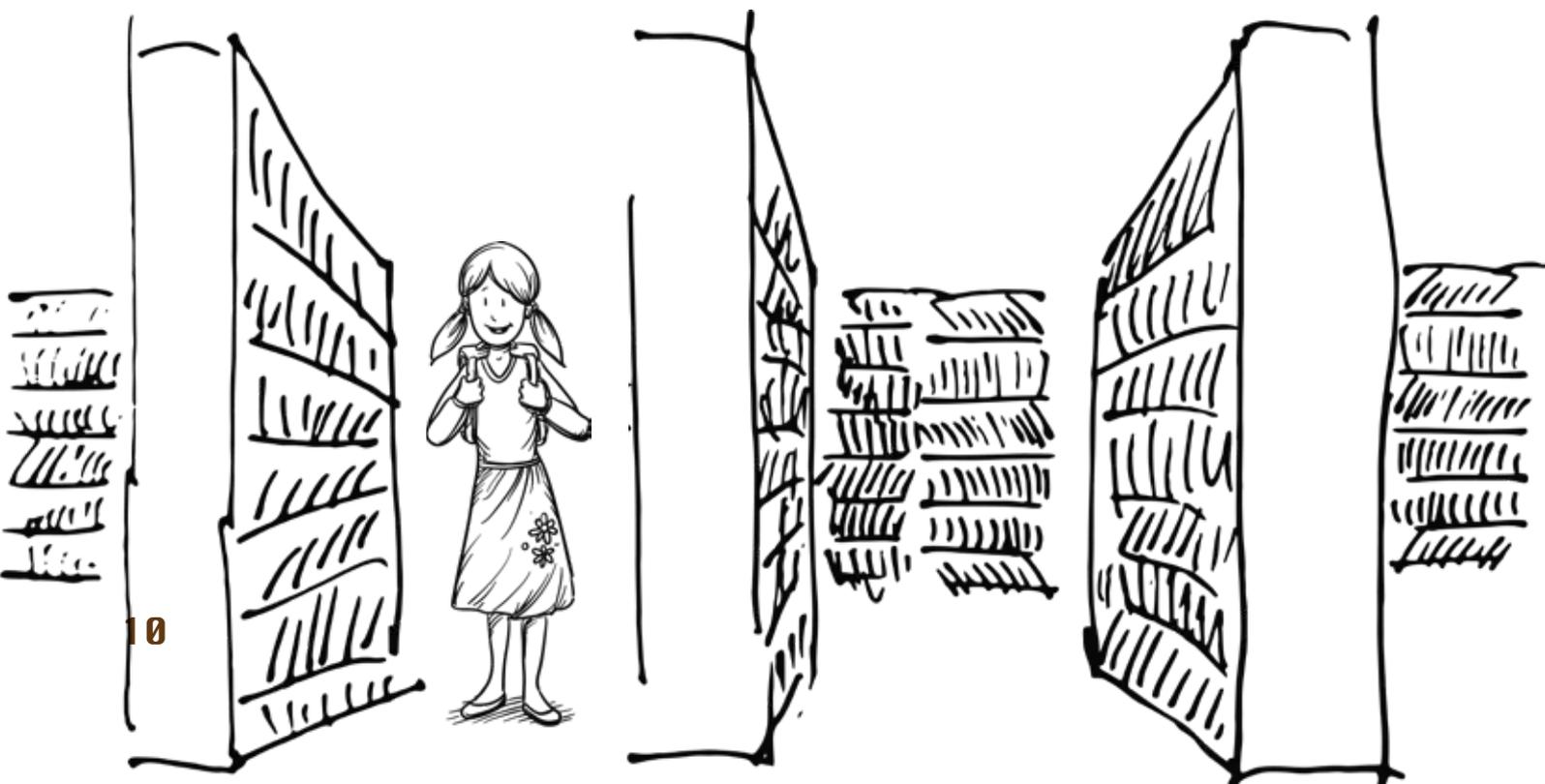
Celebrar o livro significa incentivar as muitas atividades a ele inerentes. Para a **UNESCO**, ao fazer isso, colaboramos para consolidar a liberdade de expressão, de publicação e a leitura como direito fundamental. Ao ler, a pessoa amplia o seu conhecimento sobre o mundo, tem estimulada a criatividade, a formação do senso crítico e o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para transformar a sociedade, e a si mesmo, em um cidadão ativo e cocriador do mundo à sua volta.

A promoção do livro, da leitura, da literatura e das bibliotecas é parte importante no combate ao analfabetismo e à pobreza como estratégia de desenvolvimento sustentável. Do entretenimento à cultura, do conhecimento à educação, da criatividade à economia, a versatilidade do livro o coloca no centro de uma rede que movimenta muitos interlocutores, desde os agentes públicos até os educadores, os profissionais das bibliotecas e da área editorial.



A biblioteca assume, dentro desse escopo, um papel de destaque. Muito mais do que um espaço restrito às técnicas bibliográficas e documentais unilaterais, também é capaz de potencializar processos socioculturais e educativos. Como um organismo vivo, suas funções foram ampliadas, visando promover a renovação, a reprodução e o fortalecimento das referências culturais da localidade onde se insere. Nesse caminho, as bibliotecas desenvolvem ações de interação, debates culturais e artísticos, extrapolando seu tradicional papel de democratização da cultura letrada. Esses equipamentos, consolidados como centros de promoção cultural, atuam como mediadores para o exercício da cidadania ativa.

**mais do que um espaço restrito às técnicas bibliográficas e documentais unilaterais, também é capaz de potencializar processos socioculturais e educativos**



# **POLÍTICAS PÚBLICAS DO LIVRO, DA LEITURA, DA LITERATURA E DAS BIBLIOTECAS**



**SISTEMA NACIONAL  
DE BIBLIOTECAS  
PÚBLICAS (SNBP)**

Criado em 1992, o **Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP)** tem por finalidade o fortalecimento dessas unidades, por meio da integração e interação entre as bibliotecas existentes no País. O SNBP atua por meio da articulação institucional com os Sistemas Estaduais de Bibliotecas Públicas, que por sua vez articulam as ações das diversas Bibliotecas Públicas Municipais.

É importante distinguir biblioteca pública de biblioteca escolar. De acordo com a Lei **12.244/2010**, considera-se como biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinado à consulta, à pesquisa, ao estudo ou à leitura e que está em consonância com o projeto pedagógico da instituição de ensino na qual está inserida.

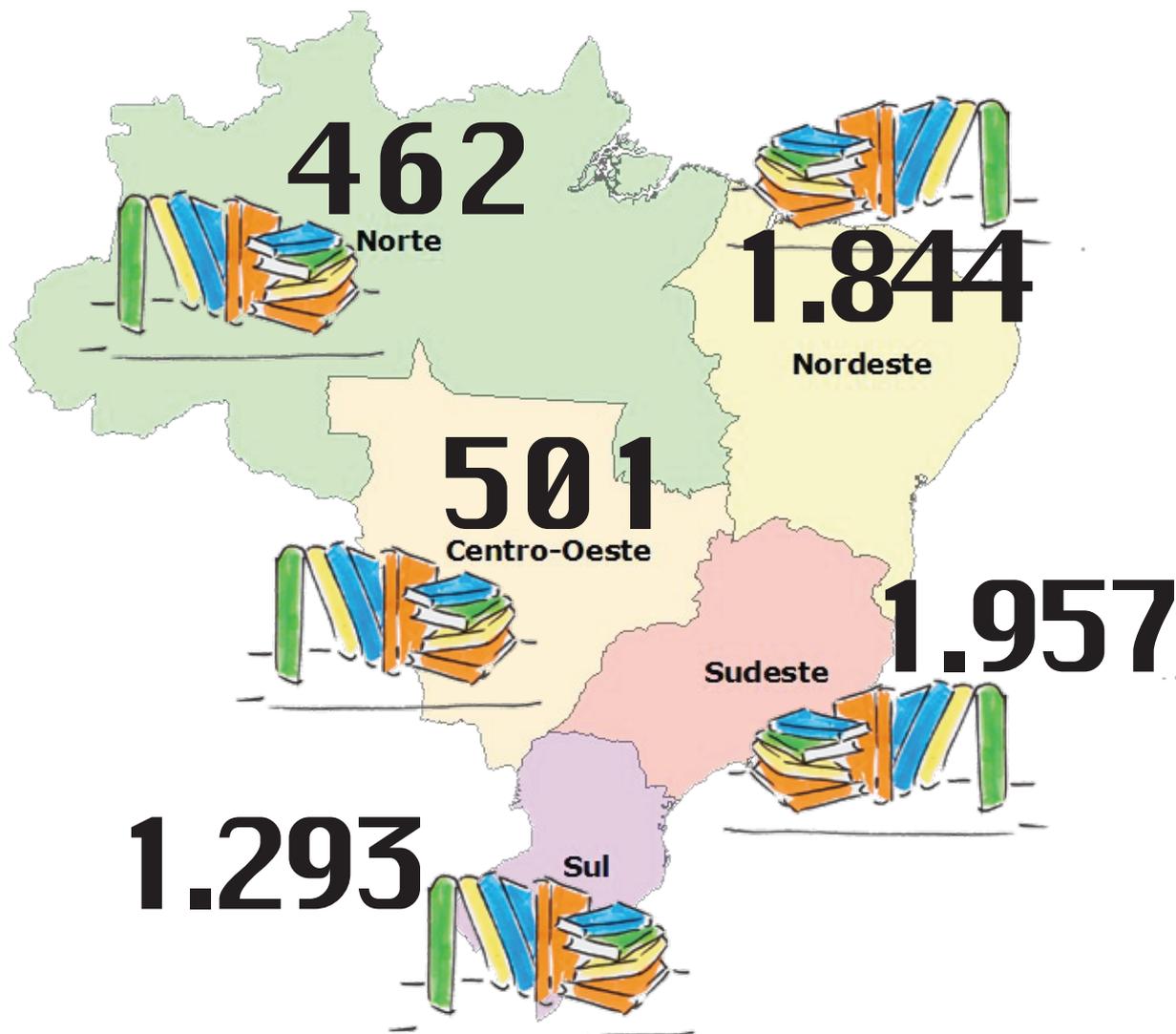
O **Projeto de Lei 9.484/2018**, em tramitação no Congresso Nacional, propõe alterações na Lei 12.244/2010, dispondo sobre a universalização das bibliotecas escolares no País. O objetivo é atualizar a concepção de biblioteca escolar, que passaria a ser considerada como “equipamento cultural obrigatório e necessário ao desenvolvimento do processo educativo”, cabendo-lhe disponibilizar e democratizar a informação, promover as habilidades e constituir-se como um espaço de recursos educativos. É importante destacar que as bibliotecas escolares estão sob a responsabilidade do Ministério da Educação.

**a meta é  
articular as  
ações das  
diversas  
Bibliotecas  
Públicas  
Municipais**

As bibliotecas públicas são instituições que atendem a todo tipo de público (crianças, jovens e adultos), com o objetivo de ofertar serviços que ampliem o acesso à informação, à leitura e ao livro, de forma gratuita, para a comunidade em que está localizada e por meio virtual, alcança além de sua comunidade.

**Conheça os tipos de bibliotecas no [site do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas](#)**

**No cadastro do SNBP constam registradas 6.057 bibliotecas públicas, responsabilidade das unidades da federação e seus municípios**



# Bibliotecas Comunitárias e Pontos de Leitura

Em função do contexto socioeconômico brasileiro, associado ao fortalecimento da sociedade civil, nota-se o avanço de bibliotecas comunitárias e dos pontos de leitura. Essas instituições possuem como especificidade a autonomia, flexibilidade e articulação com a comunidade do



entorno. Sua função, assim como das bibliotecas públicas, também é a democratização do acesso ao livro e à leitura para as comunidades locais. Emergem da necessidade detectada pelas pessoas, que convivem em determinadas localidades, com dificuldades de acesso aos direitos sociais e buscam, por meio dessa iniciativa, transformar a realidade e ampliar a visão crítica de mundo daqueles indivíduos.

Como fruto da ação da sociedade civil, surgiu a **Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias (RNBC)**, com o objetivo de fortalecer as bibliotecas comunitárias em todo o País, colaborando para efetivar a leitura como fator primordial no desenvolvimento humano.

Existem alguns exemplos de bibliotecas comunitárias que mostram a força transformadora desse tipo de iniciativa nas comunidades:

**Biblioteca Comunitária  
Wagner Vinícius**



Foto: Acervo da Fundação do Livro e Leitura, 2019.

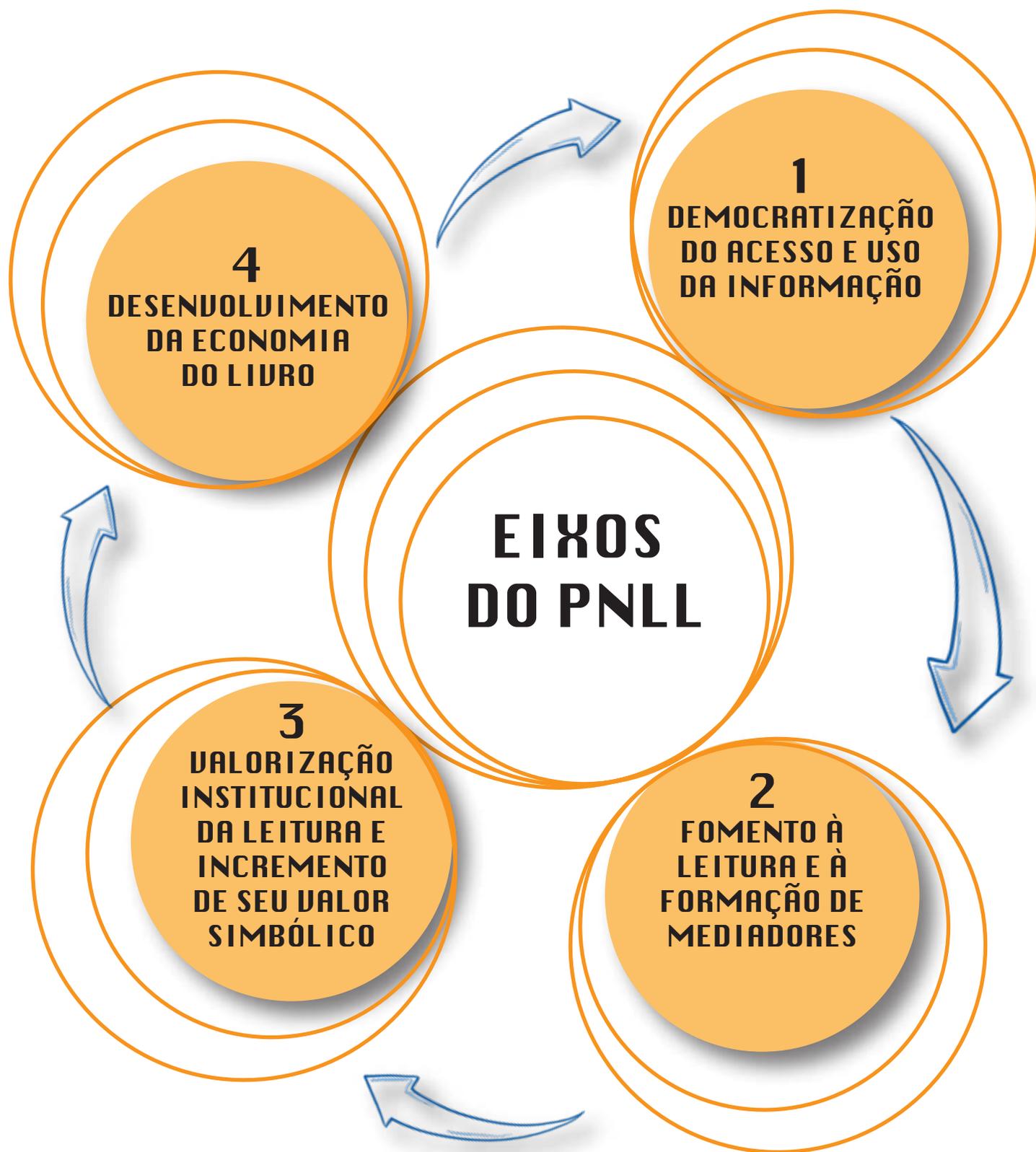
# Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL)

No campo da formulação e execução das políticas públicas vinculadas à rede do livro, as áreas de Cultura e Educação têm papel estratégico, ao promoverem o acesso à leitura, a inclusão social e o desenvolvimento humano. Guiado por essa assertiva, o Estado brasileiro criou a Política Nacional do Livro, em 2003, e, por meio da Portaria Interministerial 1.442, de 10 de agosto de 2006, o **Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL)**. Esse último foi consolidado a partir de um modelo de ação intersetorial, tendo o livro como foco, e a leitura, a literatura e as bibliotecas como temas inerentes.

Com base nos artigos 215 e 216-A da **Constituição Federal**, que definem o exercício dos direitos culturais, as diretrizes para o planejamento da área da cultura, em regime de colaboração, de forma descentralizada e participativa, o PNLL tornou-se um marco institucional para as políticas do livro e da leitura. A sua implementação, nos estados e nos municípios, deve ser um compromisso a ser assumido por todos.

Cada ente federado pode criar e implementar seus planos, mantendo os eixos organizadores do PNLL.

**O PNLL tornou-se um marco institucional para as políticas do livro e da leitura**



# A Trilha dos Marcos Legais

Anteriormente à promulgação da **Lei 10.753/2003**, que instituiu a Política Nacional do Livro, as legislações relativas à área eram poucas. Entre elas, destaca-se o **Decreto 519/1992**, que criou o Programa Nacional de Incentivo à leitura (**Proler**).

Além do Proler, a legislação sobre o livro e a leitura abrangia a **Lei 9.610/1998**, dos direitos autorais; a **Lei 5.805/1972**, que estabelecia normas para a preservação da autenticidade das obras literárias caídas em domínio público; leis comemorativas, como a **Lei 10.402/2002**, que instituiu o Dia Nacional do Livro Infantil, e a **Lei 11.899/2009**, que criou o **Dia Nacional da Leitura**; e os marcos legais restritos à profissão de bibliotecário.

Com o PNLL, estabeleceu-se uma demanda pela regulamentação e pelo aperfeiçoamento do escopo legal para a área do livro e da leitura, resultando na publicação do **Decreto 7.559/2011**, que dispõe sobre os eixos norteadores para a política pública nesse setor. Entre eles, é possível mencionar:

- I – a democratização do acesso ao livro;
- II – a formação de mediadores para o incentivo à leitura;
- III – a valorização institucional da leitura e o incremento de seu valor simbólico;
- IV – o desenvolvimento da economia do livro como estímulo à produção intelectual e ao desenvolvimento da economia nacional.



A Política Nacional de Leitura e Escrita (PNLE), criada pela **Lei 13.696/2018**, instituiu uma estratégia permanente para a promoção do livro, da leitura, da escrita, da literatura e das bibliotecas de acesso público no Brasil. Estabeleceu diretrizes e objetivos que devem se traduzir em ações para o aumento do número de leitores no País, e para o fortalecimento do SNBP, no âmbito do **Sistema Nacional de Cultura**.



Conheça a legislação básica para bibliotecas no *site* do **Conselho Federal de Biblioteconomia**.

# As Bibliotecas como Dínamos Culturais

As bibliotecas públicas têm papel fundamental na sociedade, na medida em que se tornam locais de interação com as pessoas, atuando como espaços de educação, lazer, fruição e memória. Sua importância social cresce, quando os profissionais que nelas atuam pensam seus programas a partir das necessidades da comunidade na qual estão inseridas.

Contudo, o que se observa é que parte considerável dessas instituições públicas ainda não desempenha esse papel, ao oferecer como único serviço o empréstimo de livros e ao abrir suas portas apenas ao longo da semana e no período diurno. Essa realidade é evidenciada pela pesquisa **Retratos da Leitura no Brasil**, a qual apontou que 66% dos entrevistados “nunca frequentam bibliotecas”, mas afirmam que se tornariam frequentadores, caso houvesse mais títulos novos e interessantes; atividades culturais; um bom atendimento; internet e horários de funcionamento ampliados; espaços agradáveis; e unidades mais próximas de suas casas.



## Espaços multiuso

A demanda por bibliotecas como espaços multiuso, que dialoguem com outras expressões e linguagens artístico-culturais, tem aumentado. Esses equipamentos culturais adotam um dinamismo com a incorporação de atividades educativas e lúdicas regulares. Esse tipo de ação estabelece uma proximidade com os leitores, por meio da oferta de outros serviços, contribuindo para a formação de públicos específicos em áreas de interesse diversas, como o uso das mídias sociais, clube do livro, bate-papo com autores, sessão de autógrafos, entre outras atividades.

Para além da oferta de serviços presenciais, as bibliotecas devem buscar ampliar o leque de serviços a serem usufruídos remotamente. Seja por meio virtual, por programas de rádios, por atendimento ao telefone ou até mesmo inovar na entrega de livros por serviços de delivery.

Um exemplo é a **Biblioteca Pública de Niterói (BPN)**, que se tornou um espaço cultural, integrado a um programa inspirado nas **Bibliotecas Parques colombianas**. A BPN, por exemplo, transformou seu espaço, ao oferecer serviços de multimídia, espaços de leitura, área infantil, empréstimos de CDs,



DVDs e partituras de música, e acesso à internet livre. Além disso, promove uma variedade de atividades culturais, como: saraus de poesias, exibição de filmes para a comunidade, exposições, lançamento de livros, palestras, rodas de leitura, leituras dramatizadas, visitas guiadas, entre outras propostas.



# Biblioteca Parque de Niterói



Fotos: Acervo da  
Biblioteca Parque  
de Niterói, 2018.

# Biblioteca

Internet  
*free*

Oficinas

Cinema

Teatro  
Saraus

Gastronomia

Contação  
de histórias

Cursos de  
escrita



Os governos estaduais do Rio de Janeiro e São Paulo também avançaram nessa área. Além disso, em Minas Gerais, há o Bliibliominas, projeto para melhoria de bibliotecas públicas municipais, que oferece oficinas de capacitação, formação de mediadores, entre outras atividades. Conheça, também, o exemplo citado no documentário **Leitores sem Fim**, produzido pela TV Câmara, de 2016, sobre a Biblioteca Parque de Manguinhos/RJ.



## Contadora de Histórias

Foto: Acervo da Fundação do Livro e Leitura, 2017.

# Acessibilidade e inclusão

O **Artigo 17 da Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000**, recomenda ao Poder Público promover a eliminação de barreiras na comunicação e estabelece mecanismos e alternativas técnicas que tornem acessíveis os sistemas de comunicação e sinalização às pessoas portadoras de deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação, para garantir-lhes o direito de acesso à informação, à comunicação, ao trabalho, à educação, ao transporte, à cultura, ao esporte e ao lazer.

Para garantir esse direito, os projetos de modernização de bibliotecas devem oferecer recursos para a promoção da acessibilidade e inclusão social. Os

serviços e as atividades precisam abranger todos os públicos, de forma ampla e inclusiva.

O SNBP, por meio de um edital, promoveu um estudo, em dez estados, com o propósito de construir e disseminar conteúdos e contribuir com o fortalecimento das políticas ligadas ao tema. O trabalho aborda desde questões mais simples, como destinar, no mínimo, 1,50m de espaço de circulação entre as estantes para passagem de cadeira de rodas; a organização de livros em estantes com altura suficiente para serem alcançadas por pessoas com baixa estatura, como ações mais estruturantes.

## **Para cegos:**

*Software* de sintetizador de voz;

Navegadores com ampliação de telas para pessoas com visão subnormal;

*Software* que possibilita impressão em braile.

## **Para surdos:**

*Software* transformador de som em Linguagem Brasileira de Sinais (Libras);

Aparelhos auditivos para pessoas com baixa audição;

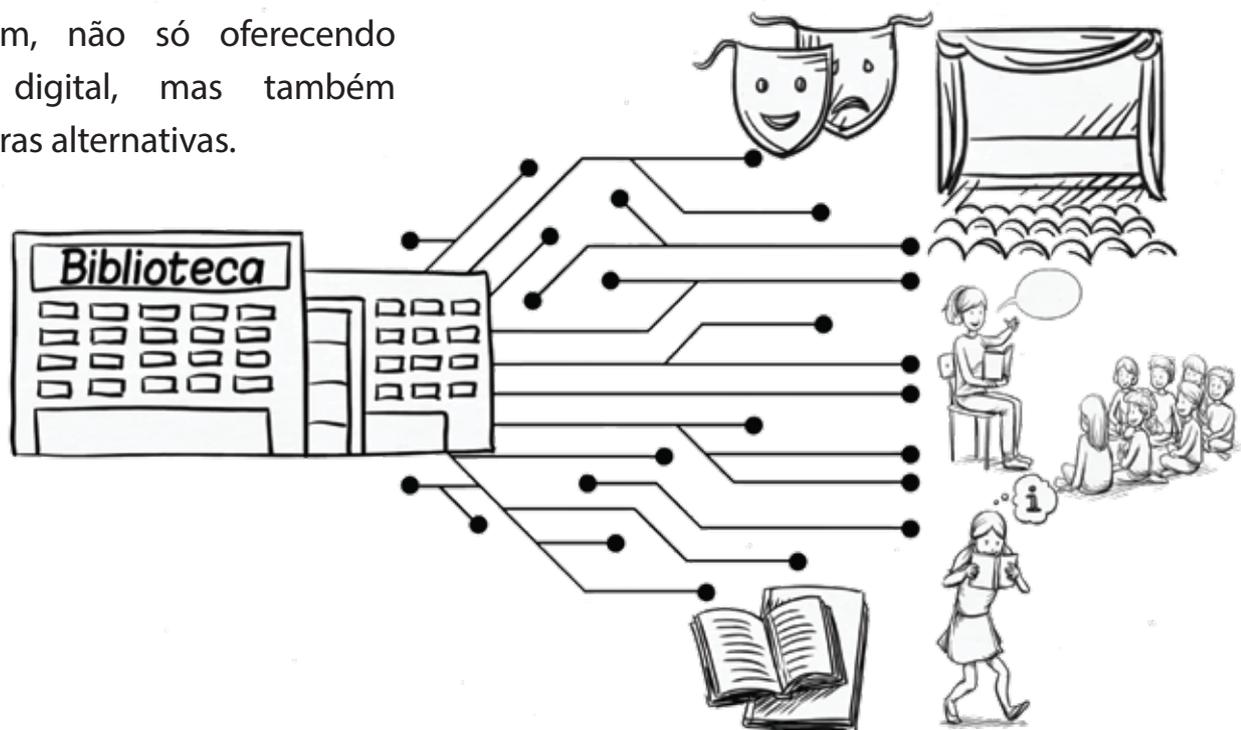
Luvas que transformam os movimentos das mãos (Libras) em som.

# Na Era da Cibercultura

Livros clássicos podem ser baixados na íntegra e lidos diretamente na tela do computador. Tecnologias móveis, como *tablets*, celulares e leitores de *ebook* promovem a conexão entre livro e leitor. O acesso ao audiolivro e as pesquisas na internet são atividades cada vez mais comuns nos cenários das bibliotecas, ou deveriam ser, considerando os recursos disponibilizados pela cibercultura.

A exclusão digital da população brasileira que as bibliotecas amenizavam, pelo oferecimento de acesso à *internet* de qualidade, seja por *wi-fi* ou por computadores, na pandemia foi acentuada já que os usuários não puderam usufruir desse serviço. Essa realidade levou as bibliotecas a se reinventarem, não só oferecendo conteúdo digital, mas também usando outras alternativas.

Em todo o país é possível encontrar exemplos criativos de engajamento *on-line* do leitor. Foi isso que identificou a Recode, organização da sociedade civil que organizou o “**Desafio Bibliotecas em Casa da Recode**”, como parte de um programa de empoderamento digital de bibliotecas. As instituições foram convidadas a encontrarem soluções com o tema “combate ao coronavírus”, reunindo 158 participantes. O primeiro lugar ficou com a Biblioteca Municipal Professora Lêda Rodrigues Silva, de Andrelândia, Minas Gerais. Foi criado um protótipo de *site* que facilita a busca pelo acervo, promove clubes virtuais e empresta livros pelo sistema *delivery*.



As bibliotecas devem investir em suportes digitais e desenvolver projetos de leitura que potencializem as necessidades de um público que faz parte de um contexto cibercultural, como, por exemplo, clubes de leitura por aplicativo.

Algumas bibliotecas ainda não estão organizadas de maneira a agilizar o acesso ao acervo. Nesse caso, é primordial a qualificação com a implementação de programas e *softwares*. Existem várias ofertas de **programas livres**.

Na outra ponta, bibliotecas com o acervo digitalizado permitem que o leitor navegue por meio do mundo *web*. **A Biblioteca Nacional**, por exemplo, adotou um aplicativo para ampliar e facilitar o acesso ao seu acervo. A consulta, que anteriormente só podia ser feita pelo portal [www.bn.gov.br](http://www.bn.gov.br), desde 2017 passou a oferecer a possibilidade de acesso por dispositivos móveis com tecnologia Android ou IOS. O *download* é gratuito.



## Conheça outros dois modelos de biblioteca virtual

**Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais:** é possível encontrar obras levando em conta o valor histórico, a antiguidade e a não existência de outras impressões ou edições e que estão localizados nas unidades da Universidade de São Paulo (USP).

**Biblioteca do IBGE:** no acervo, há monografias, mapas, publicações, fotografias, cartazes e conteúdos, relacionados à documentação territorial nacional, organizados pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).



## Bibliodiversidade

A diversidade cultural é uma garantia constitucional, cabendo ao Estado a sua proteção e o seu fomento. O Art. 216 da Constituição Federal define que o patrimônio cultural brasileiro é constituído pelo conjunto de bens “portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”. A bibliodiversidade é um elemento importante para a garantia desse direito fundamental, por meio do incentivo à preservação da diversidade de livros, produções e expressões que abordam a multiplicidade de culturas existentes no Brasil.

Com os efeitos da concentração da produção editorial, o incentivo à preservação da bibliodiversidade tornou-se pauta relevante nas políticas públicas do livro, da leitura, da literatura e das bibliotecas.



## A diversidade nas bibliotecas



Fundações  
e Institutos



NO DO BURACO

28

As bibliotecas precisam ser espaços que garantam acesso a todas ou à maior quantidade possível das expressões da diversidade cultural brasileira. Os gestores, em particular das unidades públicas, comunitárias, escolares e dos pontos de leitura, devem oferecer títulos em diferentes formatos e conteúdos, que tratem de assuntos científicos, passando por clássicos, livros ilustrados, histórias em quadrinhos, entre outros, para atrair variados tipos de público: crianças, jovens e idosos. Essa é uma prática dos profissionais de bibliotecas que contempla as questões econômica, social, cultural e cidadã, colaborando para ampliar a ideia de que a leitura vai além dos livros.

O exercício da **bibliodiversidade** ainda possui ganhos secundários. Ao promovê-la, o profissional auxilia na preservação dessa mesma bibliodiversidade no mercado editorial brasileiro, uma vez que incentiva autores e editores a criarem e publicarem de maneira diversificada. Isso resulta no fortalecimento de uma rede de pequenas e médias editoras independentes.

A bibliodiversidade, tanto em relação aos conteúdos quanto aos suportes, garante o espaço das minorias, promovendo, de forma lúdica e crítica, um aprendizado cidadão.



**As bibliotecas precisam ser espaços que garantam acesso a todas ou à maior quantidade possível das expressões da diversidade cultural brasileira**

# O Livro no Centro das Três Dimensões da Cultura



Para formar uma geração de leitores, é preciso qualificar os educadores, valorizar as bibliotecas e promover projetos literários que incentivem o gosto pela leitura e produção textual, dentro do contexto da diversidade cultural brasileira. É importante que os planos e programas, no setor de livro, estejam alinhados ao Plano Nacional de Cultura (PNC) e articulados às metas municipais e estaduais estabelecidas no documento.

**Conheça as metas do PNC relacionadas ao Livro, à Leitura, à Literatura e às Bibliotecas**

Esse alinhamento ao PNC auxiliará na implementação das políticas do livro e da leitura a partir das três dimensões da cultura: cidadã, simbólica e econômica. Ao contemplar ações nessas três vertentes, garante-se que o livro, mais do que um suporte informacional, torne-se um objeto simbólico da diversidade cultural; mais do que uma ferramenta didática, assuma papel fundamental na formação de cidadãos cocriadores; mais do que livros expostos nas bibliotecas e livrarias, transforme-se em fator de desenvolvimento do País, como o centro de uma rede variada de atividades econômicas.

# PAPEL DO PROFISSIONAL DE BIBLIOTECAS NA IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DO LIVRO E DA LEITURA

No contexto atual, a informação é progressivamente vista como valor. Relacionada cada vez mais à tecnologia, pode ser acessada em espaços diversos. As novas formas de acesso à informação, aliadas ao novo perfil dos usuários das tecnologias da informação, demandam novas habilidades para os profissionais de bibliotecas, como o trabalho em bibliotecas híbridas, que atuam nos ambientes físico e virtual.

Além de ter a qualificação técnica, o profissional contemporâneo deve ser comprometido, criativo e proativo, pronto para atuar com o foco no usuário das bibliotecas, e sempre atento às necessidades do leitor.

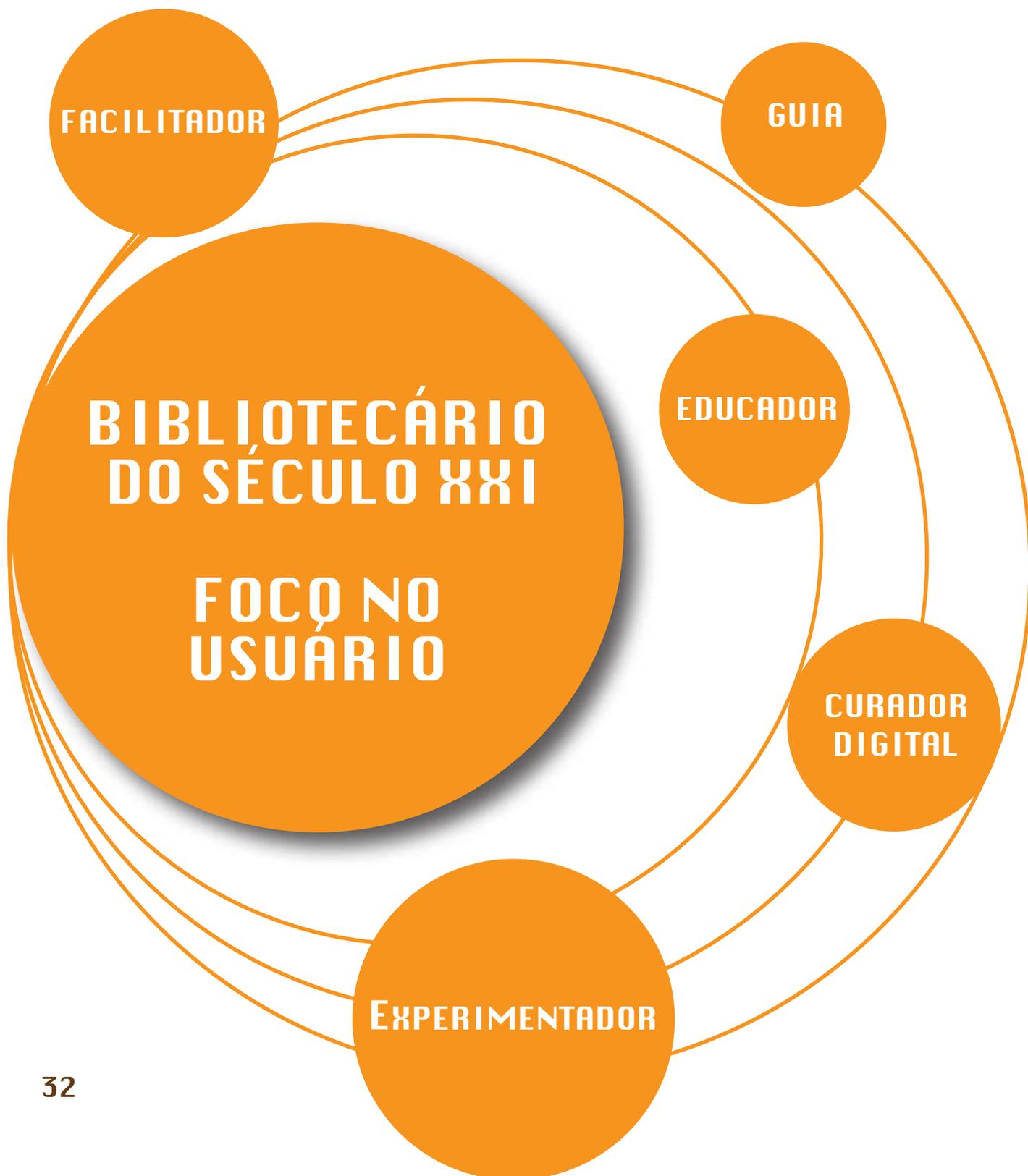
Nesse caminho, deve desenvolver habilidades de trabalho em equipe multidisciplinar e integrada, que possa auxiliar na resolução dos problemas estruturais, captação de recursos e sensibilização do público-alvo. Isso não significa menor preocupação com o acesso democrático à informação e sim melhor adaptação às exigências dos novos ou possíveis leitores mais interativos.

Entre as potencialidades e o planejamento de carreira inerentes a essa área profissional, é possível mencionar a necessidade de um desempenho multifuncional, ou seja: domínio das tecnologias de informação, aquisição de mais de um idioma, capacidade de

**habilidades de trabalho em equipe multidisciplinar e integrada**

comunicação e relacionamento interpessoal, competência gerencial, treinamento para desenvolvimento de produtos e processos, cooperação em redes, necessidade de educação continuada em áreas como gerenciamento de base de dados, *marketing* de serviços, tecnologia da informação.

**Conheça a trajetória da profissão de bibliotecário. Acesse a legislação específica**



A photograph of a library bookshelf filled with books. The books are arranged on wooden shelves, and the background is softly blurred, showing more of the library's interior. Overlaid on the center of the image is a large, solid orange circle. Inside this circle, the text "VAMOS FAZER?" is written in a bold, white, sans-serif font. The circle is surrounded by several thin, concentric orange lines that create a ripple effect.

**VAMOS FAZER?**



## PASSO 1

### IDENTIFIQUE-SE NAS CADEIAS DO LIVRO

É muito importante que os profissionais compreendam onde estão localizados nas cadeias do livro, a fim de constantemente avaliar o processo dinâmico dessa rede, de maneira a permanecerem conectados e inteirados do trajeto que o livro percorre desde a criação até o leitor.





## PASSO 2

### ANALISE O PERFIL DA POPULAÇÃO

Mapear e diagnosticar a realidade que cerca a biblioteca, ou o ponto de leitura, é uma ação estruturante no processo de gestão desses equipamentos. Assim, o profissional do livro e da leitura poderá aprofundar seu olhar sobre a localidade e o perfil dos usuários, compreendendo de forma ampla suas práticas de leitura e escrita.

Observe as demandas por informação, a formação de leitores e as necessidades de fruição de um espaço cultural da sua comunidade. Isso colocará a biblioteca sob sua responsabilidade como importante item no cotidiano da sua cidade. O planejamento da biblioteca deve estar de acordo com os interesses da população, bem como das demandas latentes, ainda não reconhecidas por ela. Nesse sentido, para estabelecer um plano eficaz, trace um perfil do público a ser atingido, com questões como:

- 1. Quem é a população da sua comunidade;**
- 2. Como a população vê a biblioteca pública;**
- 3. Quais as demandas informacionais e também as necessidades de fruição cultural da população;**
- 4. Que biblioteca pública essa população quer para si.**

Com essas perguntas básicas, você começará a conhecer o público e os potenciais frequentadores da biblioteca, alinhando suas ações à identidade cultural da comunidade. Pode também ampliar as informações desenvolvendo um instrumento de pesquisa próprio que contemple o que é mais importante conhecer e que pode conter as seguintes informações: horário de frequência; dados socioeconômicos e escolares; hábitos de leitura; interesse por cursos livres; o motivo da não frequência na biblioteca ou ponto de leitura; quais os serviços mais utilizados ou mais desejados; se o serviço de empréstimo e devolução de exemplares é satisfatório; entre outras possibilidades de questionamento.

## PASSO 3

### ELABORE UM PLANO DE MARKETING PARA SUA BIBLIOTECA

Uma biblioteca precisa ser vista para ser visitada. Divulgar as suas atividades mensais é uma demanda constante diante do desejo da formação de público frequentador. Nesse caso, é importante que o profissional de biblioteca priorize em algum momento a criação de um plano de *marketing*.

Para facilitar a comunicação da agenda, é relevante que o calendário, por exemplo, ofereça atividades constantes. Por exemplo, se for realizar um sarau mensal, que seja sempre em uma mesma data referencial: todas as quartas-feiras do mês, ou todas as últimas sextas-feiras do mês. A população precisa se acostumar com aquele acontecimento.

Se a prefeitura tem em sua estrutura uma assessoria de imprensa, mantenha a equipe de jornalistas sempre informada das atrações promovidas na biblioteca. Essa parceria é possível até mesmo se sua biblioteca for comunitária.

Avise como puder a população ao redor da sua unidade. Visite as escolas próximas e conte para todos os professores e alunos como a biblioteca funciona.

Dos megafones úteis nas cidades pequenas, até as emissoras de TV nas cidades grandes, é válida a apropriação de quaisquer recursos de comunicação, a fim de fazer com que todos saibam sobre a rotina das bibliotecas. Para que essas ações não ocorram aleatoriamente, organize-as em um plano de *marketing*. Se não tiver essa habilidade, consulte um profissional da área. O importante é não deixar de priorizar a divulgação da biblioteca.

Você pode se inspirar em planos de *marketing* já testados e, a partir deles, montar um modelo que mais se adeque à sua realidade.





## PASSO 4

**Saiba mais em  
Marketing  
Cultural e  
Financiamento  
da Cultura**

## PLANEJE O ORÇAMENTO E A CAPTAÇÃO DE RECURSOS

### Patrocínio e apoio cultural

O *marketing* cultural desperta cada vez mais o interesse de variados públicos. O Estado tem reforçado seu papel no direcionamento da política cultural, sua implementação e avaliação. As instituições culturais, entre elas as bibliotecas, ao serem dinamizadas, ganham evidência, expandindo o seu alcance para novas parcelas da sociedade. A cadeia mediadora do livro profissionaliza-se, formando associações. A comunidade empresarial percebe como a cultura proporciona complementariedade à sua estratégia de comunicação e à sua responsabilidade social, levando-a a aumentar o investimento em variados tipos de projetos culturais.

O patrocínio cultural nem sempre é concedido de forma financeira. Também pode ocorrer pelo fornecimento de produtos, da prestação de serviços, ou mesmo com fornecimento de espaços.

As oportunidades de apoio financeiro ao setor cultural, por empresas privadas e de economia mista, para projetos de economia criativa, são variados. Boa parte dos projetos abre inscrições no segundo semestre do ano anterior ao ano em que o patrocínio entrará em vigor. Fique atento aos *sites*, ao cronograma e ao regulamento dos possíveis financiadores

## Alguns exemplos

### **BNDES Finem**

Conteúdos culturais e editoriais – financiamento a partir de R\$ 10 milhões para produção e distribuição de conteúdos culturais e editoriais.

### **BNDES Procult**

Financia projetos de investimento e planos de negócios de empresas de todas as cadeias produtivas da economia da cultura, como editorial, música, entre outros.

### **BANCO DO BRASIL**

O BB administra editais culturais anualmente

### **CENTRO CULTURAL BANCO DO NORDESTE**

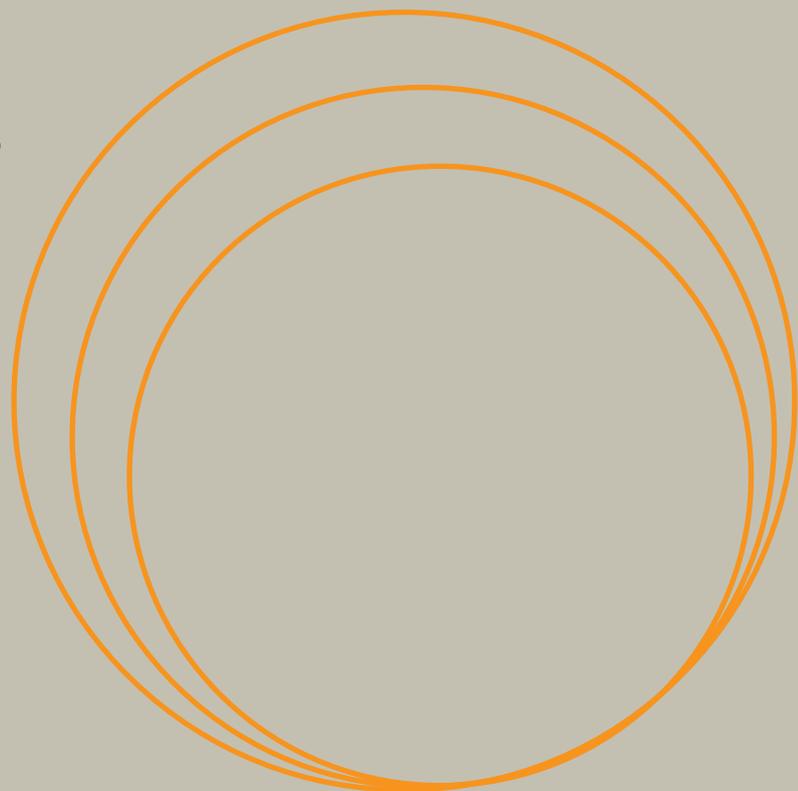
O Banco do Nordeste publica editais específicos para a área cultural, entre eles, de literatura.

### **CORREIOS**

Os Correios mantêm um sistema aberto de patrocínio e participação em eventos.

### **RUMOS ITAÚ CULTURAL**

Programas de apoio às produções artística e intelectual.



## Editais

Se você está no município, os Estados e o Governo Federal abrem editais anualmente para financiamento de projetos culturais, incluindo a área do livro. Se você está no Estado, participe dos editais do Governo Federal.

Instituições nacionais e internacionais, e mesmo empresas privadas, também adotam o modelo de edital para apoiar projetos culturais. Mantenha uma agenda atualizada das datas e prepare bons projetos para concorrer.

Mesmo que o processo de inscrição seja conduzido pelo gestor público da área cultural da sua localidade, você deverá subsidiá-lo com as necessidades da biblioteca. Em projetos como esses, podem ser solicitados:

1. Recursos para qualificação da estrutura física do prédio-sede da biblioteca. Se for bem tombado como patrimônio histórico, existem editais específicos para essa área;
  2. Investimento para garantir acessibilidade e inclusão;
  3. Mobiliário para os diversos espaços;
  4. Aquisição de *softwares* para buscas e digitalização do acervo;
  5. Restauração de acervos raros;
  6. Financiamento para projetos temporais, como simpósios, saraus, encontros literários, feiras de livro, entre outros;
  7. Apoio para a realização de concursos e cursos literários;
  8. Contratação de monitores e agentes de leituras;
- Entre tantas outras possibilidades.



## Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)

Os **programas do livro** do FNDE disponibilizam recursos para projetos alinhados ao PNLD. No site oficial, você encontra editais variados: concursos literários, tecnologias, direitos autorais, convocação de editores para participar de processos de compra.

## Parcerias com a sociedade cultural

Uma maneira de viabilizar projetos culturais é promover a parceria com a sociedade cultural organizada. Profissionais da área do livro e entidades literárias podem recorrer a recursos disponibilizados por editais e concursos em que a biblioteca seja o local das atividades.

O projeto Bibliotecal, realizado pela Fundação do Livro e Leitura de Ribeirão Preto, se deu exatamente nesse formato. A instituição venceu um edital do governo do Estado de São Paulo e o projeto foi realizado na biblioteca pública municipal. As fotos abaixo demonstram como a iniciativa mobilizou a comunidade de estudantes e professores, ao longo de um mês de atividades.



Foto: Acervo da Fundação do Livro e Leitura, 2019.

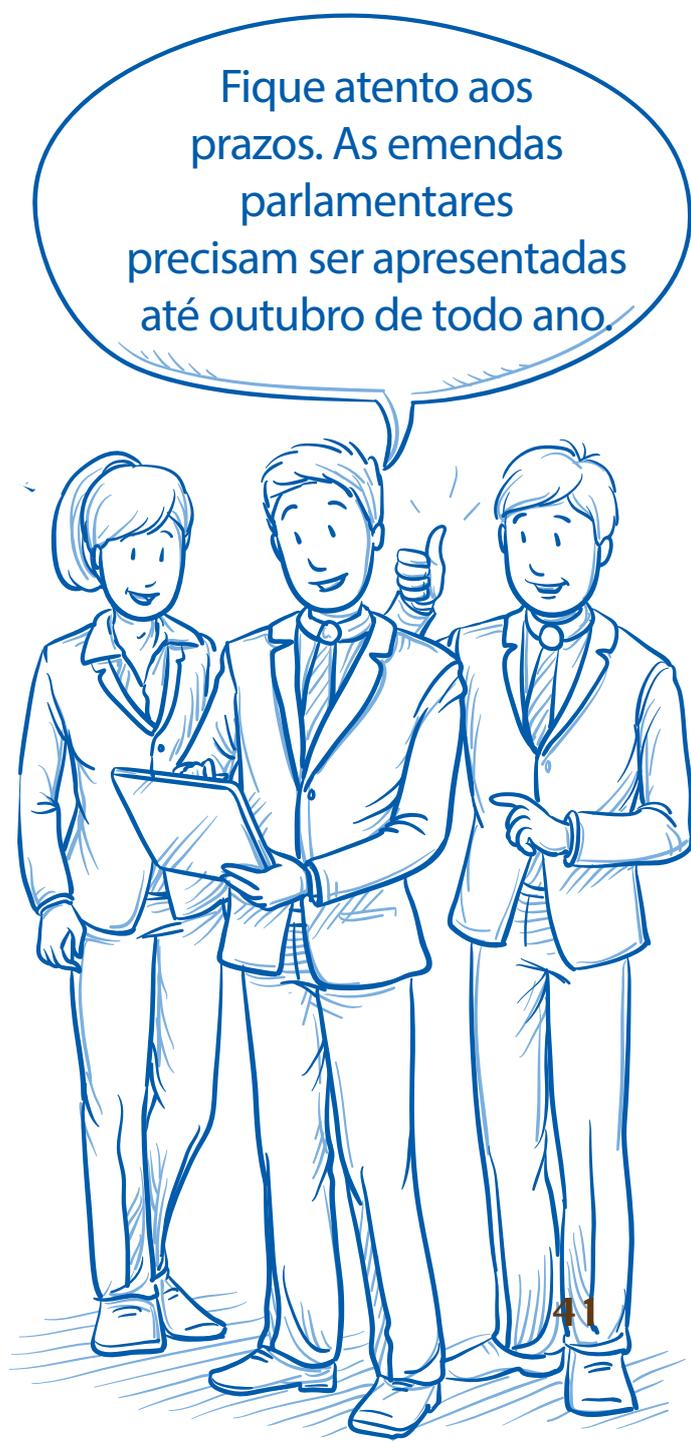
## Leis de incentivo

De acordo com a regulamentação da **Lei de Incentivo à Cultura**, os entes federados não podem ser proponentes de projetos, a fim de se beneficiarem com a captação de recursos vinculados ao Imposto de Renda. Essa regra repete-se nos estados que geram suas próprias leis de incentivo. Entretanto, profissionais de biblioteca podem sugerir que, por meio de parcerias com a sociedade cultural, instituições se apresentem como proponentes para projetos que beneficiem o equipamento.

Esse formato de cooperação é muito oportuno para investimentos de restauro, requalificação dos espaços físicos e até mesmo a edificação de equipamentos.

## Emendas parlamentares

Deputados estaduais e federais podem reverter recursos do Estado e da União para os municípios, por meio de Emendas Parlamentares. Organizados em comissões ou frentes, podem destinar verba para o apoio à construção e gestão de bibliotecas. Para isso, é preciso ter uma boa proposta e fazer todas as articulações necessárias.



## PASSO 5

### OFEREÇA NOVOS SERVIÇOS E PRODUTOS

Novas tecnologias são objeto de atenção das bibliotecas contemporâneas. Com a sociedade cada vez mais conectada, os profissionais de bibliotecas têm buscado aprender a linguagem das redes, para assim realizar a mediação e disseminação da informação, de maneira que diferentes públicos tenham acesso ao que a biblioteca oferece.

Acompanhando as mudanças da educação *on-line* e a distância, as bibliotecas repensam novas formas de disponibilizar serviços informacionais e produtos, valendo-se das tecnologias de informação e comunicação.

**laser:** possibilita o reconhecimento de caracteres e a preservação das obras raras, ao evitar o contato direto do usuário;

**touch:** viabiliza o fornecimento de informações de modo personalizado, com o serviço orientado ao usuário;

**3D:** obras raras podem ser escaneadas em 3D e projetadas em telas de três dimensões, permitindo ao usuário vê-las em 360°.



## PASSO 6

### FAÇA A GESTÃO DE PROJETOS

Fazer a gestão de projetos é uma opção eficiente para a administração de bibliotecas. Os projetos podem ser pensados para a captação de recursos ou como ferramentas para o planejamento e a gestão. Ao realizar iniciativas com começo, meio e fim definidos, dirigidos ao cumprimento de metas estabelecidas dentro de parâmetros de custo, tempo e qualidade, é possível resolver os problemas identificados.

Um projeto pode fazer parte de um programa, que é um conjunto de projetos e atividades de rotina, que busca definir ou implantar determinada política em relação a uma área. Dessa forma, antes de elaborar projetos para a sua biblioteca, pesquise os programas para o livro, a leitura, a literatura e as bibliotecas já existentes em seu município, ou estado, alinhando suas ações às macropolíticas para a área.

#### Fases do projeto:

1. Identifique a necessidade ou o problema;
2. Elabore objetivos factíveis;
3. Selecione as melhores estratégias de ação para atingir os objetivos propostos;
4. Execute o que você planejou;
5. Avalie e controle (esta atividade deve ser feita ao longo de todo o projeto).

Quando elaborar o projeto final, em forma de documento, garanta que todos os elementos estejam no papel, descritos de maneira clara e simples.



# PROJETOS INTERESSANTES

Reunir pessoas para debater obras literárias é uma atividade de mediação de grande impacto. Ações como clubes do livro são capazes de incentivar o hábito da leitura. Quando acontecem nas bibliotecas, os resultados se intensificam, dinamizando os espaços. **A Biblioteca Municipal Terezinha França de Mendonça Duarte**, no município de Hortolândia/SP, organiza o seu próprio clube do livro.

Municípios e estados podem promover as cadeias do livro viabilizando a renovação dos acervos das bibliotecas públicas e escolares. Em Campo Bom/RS, a prefeitura criou o **Vale Livro**, que incentiva a compra de exemplares. Veja, ainda, o **Programa Viajando na Leitura**, em Manaus/AM, e o **Programa Cheque Livro**, em Passo Fundo/RS.



# Prêmio VIVA LEITURA

Com o objetivo de estimular, fomentar e reconhecer as melhores experiências que promovem a leitura, o prêmio, realizado pelo governo federal, em parceria com outras instituições, mantém um banco de ideias. A menção honrosa José Mindlin reconhece, a cada ano, iniciativas que se destacam pelo impacto e pela abrangência.

Alguns projetos inspiradores:

## Projeto Caminhos da Leitura

Farrroupilha/RS

Motivados a formar uma ampla comunidade de leitores, as 26 escolas da rede municipal participam de uma série de ações que motivam a leitura organizada por professores e mediadores de leitura das bibliotecas.

Entre os selecionados de 2007.

## Projeto Superação

Campinas/SP

Apoiada por duas escolas, a Biblioteca Interativa e Comunitária Sylvia Leeven atua no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita de crianças e adolescentes.

Entre os selecionados de 2010.

## Biblioteca Viva

Belém/PA

Em parceria com o Centro Pop, a Biblioteca Pública Municipal Avertano Rocha atraiu a população em situação de rua para participar de diferentes atividades.

Entre os selecionados de 2016.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Sueli Angelica do. Marketing da informação: entre a promoção e a comunicação integrada de *marketing*. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v.18, n.1, p.31-44, 2008. Disponível em: <https://bit.ly/2VtrWhh>. Acesso em: abr. 2019.

ASSIS, Leonardo. **Acessibilidade e inclusão social**: atuação e prática do profissional e bibliotecário. Disponível em: <https://bit.ly/2WLGwpe>. Acesso em: 5 mar. 2021.

BLANK, Cintia Kath; SARMENTO, Patrícia Souza. Bibliotecas comunitárias: uma revisão de literatura. **Biblionline**, v. 6, n. 1, 2010. Disponível em: <https://bit.ly/2WTlcbR>. Acesso em: 5 mar. 2021.

COUTINHO, Kátia Soares; MIOLA, Marilene Rosa. Curso mediadores de leitura na bibliodiversidade: caminho para a competência leitora através das tecnologias digitais. **Signo**, v. 37, n. 62, p. 348-366, 2012.

DE OLIVEIRA, Silas Marques. Marketing e sua aplicação em bibliotecas: uma abordagem preliminar. **Ciência da Informação**, v. 14, n. 2, 1985. Disponível em: <https://bit.ly/2lcYI2x>. Acesso em: 5 mar. 2021.

FERRAZ, M. N. O papel social das bibliotecas públicas no século XXI e o caso da superintendência de bibliotecas públicas de Minas Gerais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.19, n. especial, p.18-30, out./dez. 2014.

MACHADO, E. C. Análise de políticas públicas para bibliotecas no Brasil. **InCID: R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 1, n.1, p. 94-111, 2010.

MACHADO, Elisa Campos. Uma discussão acerca do conceito de biblioteca comunitária. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 7, n. 2, p. 80-94, 2009. Disponível em: <https://bit.ly/2YVNvcD>. Acesso em: 5 mar. 2021.

MAROLDI, A. M.; RODRIGUES, R. S. A biblioteca escolar brasileira e os novos suportes de leitura: a internet na formação do leitor digital. *In*: II ENINED - ENCONTRO NACIONAL DE INFORMÁTICA E EDUCAÇÃO, 2011. **Anais** [...]. Disponível em: <https://bit.ly/2KcCC2B>. Acesso em: 5 mar. 2021.

MELLO, D. E.; VIDIGAL, L. **Cibercultura, novos suportes e novas práticas de leitura e escrita**. Disponível em: <https://bit.ly/2FXuzBg>. Acesso em: 5 mar. 2021.

MORAES, L. S. Projeto: instrumento para planejamento e gestão de bibliotecas. *In*: XII SNBU, 2014. **Anais** [...]. Disponível em: <https://bit.ly/2lcTLGW>. Acesso em: 5 mar. 2021.

MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Mediadores de leitura na família, na escola, na biblioteca, na bibliodiversidade. In: NEVES, Iara Conceição Bitencourt; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. **Mediadores de leitura na bibliodiversidade**. Porto Alegre: Evangraf/Sead/UFRGS, p. 41-63, 2012. Disponível em: <https://bit.ly/2l6A3gK>. Acesso em: 5 mar. 2019.

PRADO, Geraldo Moreira; MACHADO, Elisa Campos. **Território de memória**: fundamento para a caracterização da biblioteca comunitária. 2013. Disponível em: <https://bit.ly/2UiF3p3>. Acesso em: 5 mar. 2021.

REBELO, Rosa Maria Freitas. **Plano de marketing**: biblioteca mil folhas. 2012. Disponível em: <https://bit.ly/2UklkUQ>. Acesso em: 5 mar. 2021.

RIBEIRO, A. C. M. L.; FERREIRA, P. C. G. (orgs.). **Bibliotecário do século XXI. Pensando o seu papel na contemporaneidade**. Brasília: Ipea, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/2GJITRs>. Acesso em: 5 mar. 2019.

SANTOS, J. A. **Bibliodiversidade**: conceito e abordagens. Disponível em: <https://bit.ly/2FSgCES>. Acesso em: 5 mar. 2021.

SILVA, G. **Ação cultural em bibliotecas. O caso da biblioteca pública de Niterói**. (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciência da Informação) - UFF, Niterói, 2015.

VALENTIM, M. L. P. O perfil das bibliotecas contemporâneas. In: **Biblioteca do século XXI**: desafios e perspectivas. Disponível em: <https://bit.ly/2TLVh56>. Acesso em: 5 mar. 2021.



Organização  
das Nações Unidas  
para a Educação,  
a Ciência e a Cultura



Cooperação  
**Representação  
no Brasil**

